



NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3727/3728

BISSAU

Terminou a visita do Alto-Comissário para os Refugiados ao nosso País LUIZ CABRAL E AGA KHAN ESTIVERAM NA REGIÃO DO OIO



Luiz Cabral, acompanhado pelo Príncipe Aga Khan e comitiva durante a visita que efectuou à Região de Oio.

13.º ANIVERSÁRIO DA LUTA ARMADA COMEMORADO PELAS F. A. R. P.

Passou ontem, dia 23 de Janeiro, o décimo-terceiro aniversário do início da nossa gloriosa luta armada de libertação nacional, considerado como o Dia das F.A.R.P. (Forças Armadas Revolucionárias do Povo). Em Bissau, as FARP aliam este acontecimento ao da comemoração do terceiro aniversário do vil assassinato de que foi vítima o fundador da nacionalidade e militante número um do PAIGC.

O acto mais importante das comemorações foi a inauguração, na base aérea de Bissalan-

ca, da «Sala Amílcar Cabral» e a que presidiu o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado. Salas idênticas serão abertas em todas as unidades, a nível de batalhão, na Região Militar de Bissau. Segundo declarou o camarada Julinho de Carvalho, Comissário Político das FARP, «no quadro de honra da Sala Amílcar Cabral deverão constar sempre os nomes e as fotos dos camaradas que em cada período de actividade, na preparação combativa, na superação política e cultural e no plano de comportamento moral, conseguirem ser os primeiros entre os melhores».

Também usou da palavra durante esta cerimónia simples o camarada Bobo Queita, do CSL e membro do Estado-Maior das FARP. Estiveram presentes, os camaradas João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Partido e Comissário das FARP, Umarú Djaló, do CEL, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Chefe do Estado-Maior, Abdulai Bari, do CEL e Comandante Militar da Região de Bissau, Honório Chantre, do CEL e Secretário-Geral das FARP.

Seguiu-se uma reunião de esclarecimento presidida pelo camarada Luiz Cabral.

O Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Príncipe Sadruddin Aga Khan, que durante três dias visitou o nosso país, regressou ontem à tarde a Dakar para seguir posteriormente para Genebra, cidade suíça sede da organização que dirige.

Durante os três dias que permaneceu entre nós o Príncipe Aga Khan interessou-se particularmente, como era normal dadas as funções que ocupa e os objectivos da visita, pela situação dos nossos compatriotas que durante a guerra se tinham refugiado nos países vizinhos e estão, agora, a fixar-se defini-

tivamente entre nós, graças ao apoio técnico e financeiro do Alto Comissariado.

Além de ter sido recebido pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, com quem almoçou no dia de ontem, o Alto Comissário acompanhou o camarada Presidente na sua visita ao Norte, à Região de Oio, para contactos directos com populações repatriadas em Morés e Farim.

Nas páginas centrais desta edição publicamos uma reportagem realizada pela equipa do «NÔ PINTCHA» tanto nesta viagem principal ao Norte do País como a Bolama e Bubaque.

GUINÉ-BISSAU — PORTUGAL

IMPASSE NAS NEGOCIAÇÕES DE LISBOA

«As negociações chegaram a um impasse», anunciou o camarada Vasco Cabral, membro do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado de Desenvolvimento Económico e Planificação, no seu regresso a Bissau, após ter chefiado a delegação governamental da Guiné-Bissau que, em Lisboa, participou na quarta fase das negociações com o governo português.

A delegação do nosso país, que integrava 12 elementos, entre os quais os camaradas José Araújo, membro do C.E.L. e Comissário Sem Pasta, Carlos Correia, do C.E.L. e Comissário das Finanças, Fidélis de Almada, do C.S.L. e Comissário da Justiça,

Rui Barreto, Comissário da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Fernando Fortes, Comissário dos Correios e Telecomunicações, além dos camaradas Victor Freire Monteiro, Governador do Banco, Filinto Vaz Martins, Secretário-Geral da Presidência, Mário Ribeiro, Director-Geral dos Transportes, e de funcionários superiores do Banco, regressou já a Bissau. A maioria dos seus membros chegou à capital na quinta-feira e ontem de manhã, sob a presidência do Presidente Luiz Cabral, reuniu-se o Conselho dos Comissários do Estado, a fim de apreciar o relatório da quarta fase das negociações com o governo

Francisco Mendes em Cabo Verde

«O objectivo da minha viagem é discutir com o Governo de Cabo Verde as bases da nossa cooperação», afirmou ao «Nô Pintcha» o camarada Francisco Mendes, Comissário Principal da Guiné-Bissau, momentos antes de partir, anteontem, para o país irmão.

Dois comissários fazem parte da delegação de dez membros dirigida pelo camarada Comissário Principal: da Agricultura, Samba Lamine Mané, e Energia, Indústria e Hidráulica, Filinto Vaz Martins. Além deles, integram a comitiva os camaradas Lúcio Soares, membro do C.E.L. do Partido e chefe de Estado Maior adjunto das Forças Armadas, e José Turpin, membro do C.S.L. e Secretário-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, além de altos funcionários dos departamentos de agricultura, educação, negócios estrangeiros e do protocolo.

Falando da sua missão, o camarada Francisco Mendes sublinhou que «no quadro da unidade, podemos abordar problemas em todos os domínios», mas que a maior atenção recairá sobre os sectores da agricultura, da energia e minas.

Guiné-Bissau aderiu à U.I.T.

A Guiné-Bissau passou a fazer parte da União Internacional das Telecomunicações, organização com sede em Genebra, que coordena os esforços dos seus países membros para o desenvolvimento das Telecomunicações em todo o mundo e consequente aproximação dos povos.

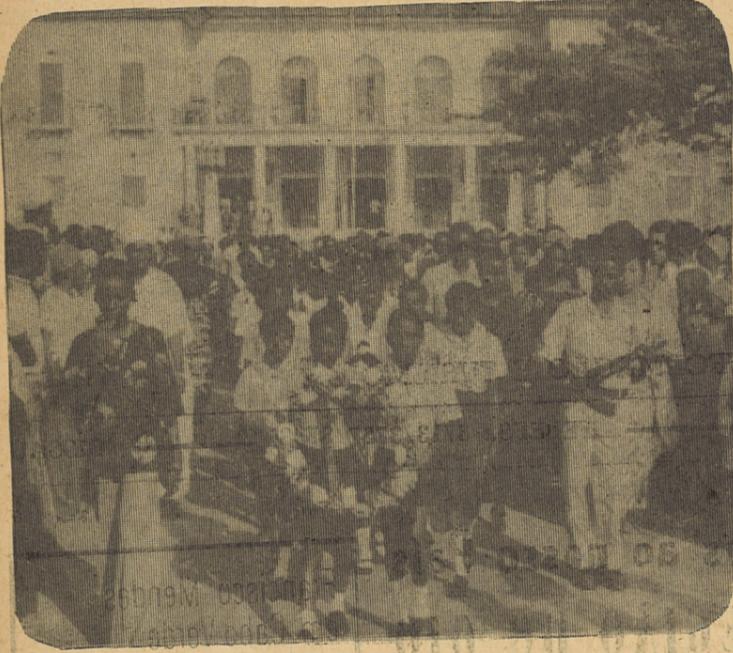
A adesão do nosso país à Convenção Internacional das Telecomunicações verificou-se no passado dia 15 de Janeiro. A Guiné-Bissau é o 148.º estado membro da União.

português, as quais já se prolongaram por mais de um ano e meio.

Em declarações à chegada a Bissau, o camarada Vasco Cabral salientou que «as divergências incidiram principalmente sobre problema financeiros decorrentes do passado colonial», nomeadamente no que diz respeito ao problema do Banco. «Esta questão relaciona-se com o exercício da nossa soberania e não se compreende que exista um banco estrangeiro a controlar a situação fiduciária na nossa própria terra, pois somos um país livre e soberano», sublinhou.

(Continua na página 8)

O DIA DOS HERÓIS NACIONAIS O 20 DE JANEIRO COMEMORADO EM TODO O PAÍS



Um aspecto das comemorações do 20 de Janeiro em Bissau: manifestantes concentrados em frente do Palácio da República preparam-se para depositar uma coroa de flores em homenagem aos Heróis Nacionais. Diversas cerimónias assinalaram em todo o País o aniversário do assassinato do grande líder Amílcar Cabral

COMÍCIO EM BUBA REUNIÃO NA GRANJA DE TITE

A fim de comemorar a data de 20 de Janeiro, a Juventude de todos os sectores da região de Buba e muito povo, encheram totalmente a Avenida Rui Djassi, em frente à secretaria do Comité de Tite, onde assistiram a um importante comício, presidido pelo camarada Quinto Cabi Nayana, Presidente do Comité da região.

Em Tite, tinha havido na véspera, dia 19, uma grande reunião na Granja, presidida pelo camarada Fernando Monteiro, responsável da Agricultura na Região de Buba. Durante essa reunião foram tratados, pelos oradores, os temas da «Unidade Guiné-Cabo Verde» e as «Origens e causas da luta de libertação nacional».

JOÃO DA COSTA PRESIDIU AO COMÍCIO EM CANTCHUNGO

Sob a presidência do camarada João da Costa, membro do C.S.L. do Partido e Comissário de Estado para a Saúde e Assuntos Sociais e com a presença de centenas de pessoas, realizou-se na cidade de Cantchungo, um comício comemorativo do dia 20 de Janeiro.

Neste comício tomaram também parte os camaradas Manuel Nandigna membro do C.S.L. do Partido, Kecuta Mané, comandante militar da região de Cantchungo, José Sanhá, comissário político, António Fernandes (Moscovo), Presidente do Comité de Estado do Sector, João António Malaca, responsável de Segurança da Região e muitos outros responsáveis do Partido e do Estado.

Falou o camarada João da Costa, que explicou demoradamente toda a vida do nosso saudoso «leader» o camarada Amílcar Cabral e de vários outros Heróis que caíram pela libertação Nacional.

PARTICIPAÇÃO ACTIVA DAS F.A.R.P. NAS CERIMÓNIAS DO GABU

No Gabú, a cerimónia teve início às 10 horas com o izar da Bandeira (meia-haste) e o Hino Nacional, cantado pelos alunos da escola, defronte ao Comité de Estado da Região.

Participaram três pelotões das nossas gloriosas FARP.

As 10,15 horas houve um desfile das FARP seguido de um «meeting» com a participação de todos os Comités de Base do sector de Gabú, bem como milhares de outras pessoas vindas das tabancas dos arredores. Foram oradores os camaradas Fernando Bafodé Darum, que falou sobre o tema «Amílcar Cabral e a Juventude», António Soares Monteiro, sobre o tema «Geração de Cabral» e Dr. Sabino José Dias sobre o tema «Amílcar Cabral o Homem e a sua obra». As 22 horas o Batalhão local das FARP disparou vinte e uma salvas de canhão para assinalar a data do vil assassinato do camarada Amílcar Cabral.

O embaixador da Argélia visita a Granja de Prábis

O embaixador da Argélia no nosso país, camarada Zitouni Messaoudi, acompanhado do camarada Luís Cândido, Director do Commissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, efectuou uma visita à Granja de Prábis, onde se inteirou de todas as actividades, principalmente das que estão sendo levadas a cabo pelos técnicos cooperantes argelinos.

EMBAIXADOR DO EGITO

A fim de entregar as cartas credenciais ao camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, chegou ontem à nossa capital, o embaixador do Egipto no nosso país, Ahmed El Molla.

RESPONDE O POVO

Costuma ouvir a nossa rádio?

Em qualquer país do mundo, a rádio é o veículo por excelência para a transmissão de informações, ideias e conhecimentos. Num país como o nosso, onde não há televisão e o único jornal existente não consegue ainda chegar a todas as terras, a rádio adquire ainda mais importância, porque é o único meio de que certas populações podem dispor para saber o que se passa no mundo. Na própria capital, a Rádio tem bastante audiência.

Que programas prefere o público?

ROSALINA SÁ
(Doméstica)

«Tenho por hábito escutar todos os programas da nossa rádio, o que mais aprecio é o programa «NÓ CORDA SINTIDO».

Gosto deste programa porque acho que é o único que procura desmascarar os ladrões, para que todos nós possamos conhecê-los e ao mesmo tempo aumentar a vigilância contra eles.

«Em segundo plano, também gosto de ouvir o programa para crianças que é intitulado «NÓ BIM BRINCA», porque penso que através deste programa as crianças podem perder o medo de expressar o seu sentimento».

FILOMENO PINA
(Estudante)

«Nem sempre ouço a rádio, visto ter o tempo quase

todo ocupado em actividades escolares. Mas isso não quer dizer que tenha um programa preferido.

«O que mais aprecio é o programa de variedades musicais. Deviam era incluir nele mais ritmos africanos, para podermos adquirir um vasto conhecimento da música africana. Quem fala de África, fala das músicas típicas da Guiné-Bissau.

Acerca dos intervalos existentes entre as emissões, penso que deviam ser cobertos com programas de estudo, para suprir a falta de livros. Tanto os alunos do Liceu como os da Escola Técnica têm dificuldades em obtê-los».

MARTINHO DOS SANTOS
(Polícia Fiscal)

«Gosto muito de escutar a nossa estação emissora, porque é o único meio que me permite aumentar os meus conhecimentos, ficar à par de tudo ou quase tudo o que se passa no mundo actual, principalmente a situação política de Angola. Para mim, o programa mais interessante é o «NA MUNDO DI DISPORTO». Acho que é o único programa que até agora tem decorrido em boas condições.

«Também acho que os responsáveis deviam aumentar o número de programas, para que não haja diferença de muitas horas entre as emissões. Deviam realizar programas de carácter cultural,

apresentar músicas de toda a África e temas políticos que ajudem um indivíduo a alargar os seus conhecimentos em todos os aspectos».

**MARIA DE LURDES
MONTEIRO PEREIRA**
(Estudante)

«Gosto de escutar a nossa rádio, principalmente o programa «NÓ BIM BRINCA», acho que é um programa muito interessante para as crianças, porque através dele estas podem recitar poesias e cantar.

«Além deste programa, aprecio ainda os culturais, visto que sou estudante, e assim posso aumentar o meu conhecimento a nível cultural».

«Dando ainda a minha opinião acerca dos programas da rádio, penso que deveriam aumentar o seu número, para aqueles camaradas que não tendo o tempo ocupado, preferem estar em casa escutando rádio».



NÓ PINTCHA

Orgão do Commissariado
de Estado de Informação
e Turismo

Trissemánario Nacional
de Informação

Sai às Terças, Quintas
e Sábados

Prego: 8850

Redacção, Administração
e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração
e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400000
6 meses 250000

Outros Países Africanos
e Portugal

1 ano 500000
6 meses 300000

Serviços de Distribuição
e Venda do «NÓ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios —

2922/3

RÁDIO

EMISSOES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18, 45 horas.

CINEMA

HOJE e AMANHÃ — As 18,30 horas — «ELE AI ESTÁ» — m/14 anos e às 20,45 horas — «A METRALHADORA» — m/13 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20,45 horas — «OLIMPIADA NO MEXICO» — m/6 anos.

CABO VERDE

CHICO TÉ À CHEGADA À PRAIA:

«É preciso trabalhar no quadro de unidade»

«A nossa viagem pretende estreitar mais os laços de amizade e militância entre os nossos dois povos», declarou aos órgãos de Informação, à chegada a Praia, o Comissário Principal, camarada Francisco Mendes que, conforme notícias noutro local, partiu na quinta-feira para Cabo Verde, acompanhado de uma importante delegação do nosso Estado.

O camarada Chico Té, era esperado no aeroporto da Praia por uma delegação do país irmão, chefiada pelo Primeiro Ministro, camarada Pedro Pires, e por vários dirigentes do Partido e das FARP, acrescentou: «Somos países pobres, e é preciso trabalhar num quadro de unidade».

Esta declaração vai ao encontro da caracterização dada pelo governo caboverdiano a esta visita, ao dizer que se tratava de uma «visita de unidade e trabalho». Unidade e trabalho que representa o culminar de vários contactos estabelecidos entre os dois países nos últimos meses e que marcará um ponto importante para a realização da «Unidade

da Guiné e Cabo Verde», objectivo fixado no Programa Maior do Nosso Partido.

Durante os meses de Novembro e Dezembro, estabeleceram-se contactos oficiais entre os ministros dos Transportes, Justiça e Comércio, dos dois países, quando das deslocações a Cabo Verde dos camaradas Comissário Otto Schacht, Fidélis Almada e Armando Ramos, sendo de prever a intensificação das trocas

comerciais.

Entretanto o acordo de transportes assinado pelo Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações concretizou-se já pela inauguração da carreira aérea Praia-Bissau.

Da visita oficial de Chico Mendes a Cabo Verde, e na sequência dos contactos que ali prossegue com as autoridades da República irmã, sairá, provavelmente, um comunicado conjunto.

O PAÍS

Antigas bases de guerrilha como lugares históricos

FARIM — Decorreu durante os dias 16 a 18 do corrente na sede do Comité de Estado da Região de Oio, uma reunião a nível de responsáveis regionais, dirigida pelo camarada António Borges, membro do CSL e Presidente do Comité de Estado. Para a reunião elaborou-se um programa de trabalho, uma análise geral da situação, em todos os domínios político-administrativos e um balanço das actividades durante o ano de 1975.

A retrospectiva detalhada englobou os vários domínios de actividades regionais, com incidência sobre a situação político-administrativa, a formação de Comités de Base em toda a região, o pagamento da quota do Partido e a obrigatoriedade do imediato pagamento das quotas em atraso., a necessidade duma contribuição pecuniária, como imperativo da qualidade de ser-se militante ou simpatizante, e o Imposto de Reconstrução Nacional.

ção Nacional.

No final da reunião ficou estabelecido para valer como imposição futura nos trabalhos do Comité, a colocação de enfermeiros em todos os sectores que constituem a região com prioridade para os sectores pertencentes às antigas zonas libertadas, a proibição de mudança de nomes originais dos alunos sem consentimento dos avós, a cobertura imediata a zinco de todos os edifícios pertencentes aos Armazéns do Povo que ainda se encontram com cobertura de palha, a intensificação das actividades da juventude com considerações sobre o trabalho voluntário, a recolha imediata de todos os motores eléctricos abandonados pela tropa colonial e que ainda se encontram nos antigos campos fortificados e, por fim, a recuperação e conservação das antigas bases de guerrilha como lugares históricos.

Armazéns do Povo

Vinho: preço de venda ao público

Para conhecimento, se torna público que, a partir desta data será lançado à venda no mercado uma partida de vinho tinto, clarete e branco, em bidões de 210 e 110 litros cada, e em garrações de 5 e 10 litros, respectivamente, vindo no navio motor «Rita Maria» procedente de Portugal e importado pelos ARMAZÉNS DO POVO e pela firma MANUEL CAMARÁ, cujos preços de venda são os seguintes:

POR GROSSO:

	Para Bissau	Para o interior do País
Em bidões de 210 litros	5 250\$00	5 145\$00
Em bidões de 110 litros	2 750\$00	2 695\$00
Em garrações de 10 litros	291\$00	281\$00
Em garrações de 5 litros	160\$00	150\$00

A RETALHO EM TODO O PAÍS:

Cada litro	30\$00
Cada garração de 5 litros	190\$00
Cada garração de 10 litros	350\$00

Considera-se infracção punível nos termos da lei, a venda do vinho por preços superiores aos constantes desta tabela.

Comissariado do Estado do Comércio e Artesanato, em Bissau, 19 de Janeiro de 1976.



Amílcar Cabral

Temos de combater a mentalidade dos colonialistas

[...] «Mas eu também como africano, tive muitos contactos com os tucas e podia ser que eu tivesse na cabeça que sou filho de gente civilizada, sou civilizado, fui à escola, que nunca vivi no mato, que o mato é sujo e que eu tinha uma casa razoável, embora a minha mãe fosse pobre. Podia pensar que eu não tinha nada com a gente do mato, que os de mato são irmãos afastados e eu era superior a eles. Essa é a mentalidade colonial, é copiar a mentalidade dos tucas, colonialistas. Temos que combater isso, na minha cabeça ou na cabeça de qualquer outro».

«Dei-vos exemplos concretos, portanto, do que é que devemos conservar do contacto com outras realidades e do que é que devemos eliminar do contacto com a nossa própria realidade. Os camaradas compreenderam já portanto, o que é a nossa resistência cultural. A nossa resistência cultural consiste no seguinte: enquanto liquidamos a cultura colonial e os aspectos negativos da nossa própria cultura no nosso espírito, no nosso meio, temos que criar uma cultura nova, baseada nas nossas tradições também, mas respeitando tudo quanto o mundo, tem hoje de conquista para servir o homem».

«Há muita gente que pensa que para a África resistir culturalmente, tem que fazer sempre aquelas mesmas coisas que já fazia há 500 anos ou há mil anos. Sim, a África tem a sua cultura, de facto essa é a nossa opinião concreta. Alguns aspectos dessa cultura são eternos, nunca acabam, podem transformar-se sempre pelo caminho, mas nunca hão-de acabar. Por exemplo, os nossos tipos de dança, o nosso ritmo próprio de África. Mas ninguém pense que certas maneiras de vestir são só da África, as saias de palha, de folhas de palmeira etc. que ninguém pense que comer com a mão é só da África. Todos os povos do mundo passaram por isso, e há ainda povos no mundo, no Brasil, por exemplo, que estão piores do que nós nisso, como na Indonésia, na Polónia, no Extremo Asiático».

«Muita gente para defender a cultura da África pensa, para resistir culturalmente em África temos que defender as coisas negativas da nossa cultura. Não, a nossa opinião não é essa. É que a cultura também é o produto do nível económico em que um povo está. A nossa opinião é que, comer com a mão, e até cantar certos tipos de cantigas, até a maneira de dançar, depende da vida que o povo leva, do ponto de vista de produzir, produzir riquezas, produzir coisas para ele. Por isso é que as cantigas dos balantas são diferentes das cantigas dos mandingas, por exemplo. As cantigas dos balantas analisadas a fundo, são cantigas do homem da planície. Quando comparamos as cantigas balantas com as da Europa, vemos que são parecidas com as cantigas alentejanas, lentas em cântico. Porque há certos tipos de vida económica e meios geógrafos que dão certos tipos de canções. As pessoas que vivem nas montanhas, têm certos tipos de canções, quem vive sempre com o gado, tem o seu tipo de dança, quem vive na floresta, só, sem gado, já tem outro tipo de dança. Quem vive no deserto, onde há girafas e outras coisas, o seu tipo de dança é outro. E isso, seja, na África ou na Ásia ou na América».

«E conforme a nossa economia, o nosso desenvolvimento económico, assim é o nosso tipo de relações com a natureza. Quem acredita que a vaca é um Deus, quando dança põe a vaca no alto. Na própria dança a vaca é apresentada como Deus. Mas quem acredita que é na floresta que Deus está escondido, a sua dança tem que ser de respeito pela floresta, as canções trazem uma música especial e palavras especiais, em relação a isso».

Silvino da Luz em Conakry

Procedente de Cabo Verde, chegou anteontem ao nosso país, o camarada Silvino da Luz, membro do CSL do Partido e Ministro da Defesa e Segurança do país irmão, chefiando uma delegação composta pelos camaradas Timóteo, das FARP, e Carlos Leite, do Ministério da Defesa e Segurança.

O camarada Silvino da Luz, de passagem para a República da Guiné-Conakry, é portador de uma mensagem do camarada Presidente Aristides Pereira, para o Presidente Amhed Sekou Touré.

À chegada ao nosso país, o camarada Silvino da Luz declarou-nos: «No quadro das relações existentes há muitos anos entre o nosso país e a República da Guiné-(Conakry) e principalmente entre os nossos dois Partidos, achamos que devemos intensificar as nossas relações de cooperação e conhecer profundamente a experiência de organização desse Estado africano. Nós somos um país jovem e temos muito que aprender com os países progressistas do continente africano».

Para terminar o camarada Silvino da Luz disse: «Vamos expôr a nossa situação actualmente e as nossas perspectivas futuras ao Governo da República da Guiné-(Conakry) e discutir, como não podia deixar de ser, a situação em Angola».

Luiz Cabral e Aga Khan visitaram repatriados no Norte do País

A estadia do príncipe Aga Khan no nosso país pode dividir-se em três partes: contactos em Bissau com os dirigentes, saída para o Norte ao encontro dos refugiados e deslocação a Bolama e Bubaque. Na quinta-feira foi a visita à região de Oio, com o Presidente Luiz Cabral.

A passagem por Mansoa, o camarada Presidente e o príncipe Aga Khan depararam com impressionante acolhimento popular. Deve ser mesmo muito difícil repetir-se, noutra qualquer canto da nossa terra, a espontaneidade, o carinho e a alegria, quase se diria, explosiva, com que milhares de crianças saudaram o camarada Luiz Cabral.

Junto à ponte, e até à vila, as crianças das escolas e miúdos ainda mais jovens, alongavam-se nas bermas da estrada em duas imensas filas. Mas, rapidamente, as filas se desfizeram e a estrada se encheu de meninos que rodearam o camarada Presidente, para o acompanharem no percurso a pé, batendo palmas, gritando e cantando canções balantas.

Só lá mais para o interior das ruas de Mansoa se aglomerava a multidão de homens e mulheres, igualmente expansivos na sua forma de saudar, mas já com bandeiras, dísticos, cartazes, tambores e outros instrumentos musicais. Havia danças também, ainda que a demora tenha sido curtíssima e a comitiva nem terna entrado no edifício do Comité de Sector.

Até lá, estrada fora, a festa era só das crianças, um mar de crianças cercando Luiz Cabral, acarinhando-o e, sobretudo, cantando interminavelmente. Uma festa do povo e dos jovens, verdadeiramente impressionante, sem quaisquer exageros.

NA TABANCA SAGRADA DE MORÉS

Cutia. Dez e trinta da manhã. Entrada da antiga região libertada de Morés.

Há um grupo de responsáveis que esperam o Presidente do Conselho de Estado para lhe dar as boas vindas. Junto deles, estão algumas centenas de pessoas e as crianças da escola, alinhadas em formatura e que cantam o hino nacional. A comitiva penetrou de seguida no santuário de Morés.

Junto com o camarada Presidente e com o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, príncipe Sadruddin Aga Khan, e as respectivas esposas, viajavam o representante do HCR no nosso País, Anthony Koslows-



Luiz Cabral e Aga Khan rod

EM FARIM E NA TABANCA DE SALQUENHE

De Morés, a comitiva seguiu para Farim, onde foi recebida por Jorge Baray, Presidente do Comité de Sector, e pela população local que entou cantos e organizou danças tradicionais.

Depois de almoço, o camarada Luiz Cabral, sempre acompanhado pelo príncipe Aga Khan e pelos camaradas António Borges e Jorge Baray desloca-se à tabanca de Salquenne para verificar as condições de alojamento de muitos refugiados da região fronteiriça.

A mais ou menos 20 km. em linha da fronteira com o Senegal, na tabanca de Salquenne, onde centenas de refugiados já se encontram reinstalados e entregues à tarefa de reconstrução nacional, a comitiva encabeçada pelo nosso Presidente do Conselho de Estado, o camarada Luiz Cabral foi calorosamente recebido pela população local. Em seguida, instalaram-se debaixo de frondosa árvore para um pequeno comício de esclarecimento. Por falta de mesas e cadeiras o povo mais uma vez solucionou o problema, construindo bancos com troncos e ramos de árvores, o que não passou despercebido aos olhos dos nossos ilustres visitantes.

Iniciado o comício, o camarada António Borges apresentou cumprimentos à população em nome da comitiva e da direcção do Partido. Depois usou da palavra o camarada Presidente Luiz Cabral, que além de explicar à população as linhas e os objectivos do Partido, dirigiu-lhes algumas palavras de encorajamento, para que trabalhem cada dia mais para construirmos uma vida de paz, progresso e felicidade nas nossas terras, para que amanhã os nossos filhos possam comer, vestir e andar na escola.

Sublinhou o camarada Presidente: «Nós não queremos que os países nossos amigos no mundo nos ajudem, dando-nos simplesmente de comer ou de vestir. Queremos sim que eles nos ajudem para que possamos, com as nossas próprias mãos, produzir o nosso sustento e construir as nossas casas, as nossas escolas os nossos hospitais, etc».

Depois da intervenção do camarada presidente Luiz Cabral, o camarada Aga Khan pronunciou umas breves palavras, onde expri-

«NÃO QUEREMOS QUE GOS NOS AJUDEM, DANDO COMER E DE VESTIR. QUEREMOS AJUDEM PARA QUE POSSAMOS PRODUIR AS NOSSAS PRÓPRIAS MÃOS, PRODUIR AS NOSSAS CASAS E OS NOSSOS HOSPITAIS»
(Presidente do Conselho de Estado)

ky, os camaradas Lourenço Gomes e Luís Correia, ambos do CEL do PAIGC, Braima Camará, do CSL, os ministros da Educação de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, respectivamente camaradas Carlos Reis, membro do CSL do Partido, e Mário Cabral, Inácio Semedo, da Cooperação Internacional, Avito da Silva, Secretário-Geral do Comissariado da Agricultura, Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado da Saúde e Assistência, Bubacar Turé, do Protocolo dos Negócios Estrangeiros e Arafan Mané e Duke Djassi, da Casa Militar da Presidência.

Em Morés, onde se chegou às 10 e 45 o Presidente Luiz Cabral era aguardado pelo camarada António Borges, membro do Conselho Superior de Luta do PAIGC e Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, e pelos responsáveis dos diversos sectores da actividade político-administrativa: Bernardo Sanca, Papai Mendonça, Secretário da Organização e Ideologia do Partido na região, Sana Dja, Presidente do Comité de Estado do Sector de Morés, Quemo Mané, comandante das FARP, e os seus adjuntos comandantes Joaquim N'Top e Benjamim da Cunha.

Pode dizer-se que a visita à tabanca sagrada de Morés se revestiu de profundo significado.

Foi ali que o nosso povo resistiu durante anos às agressões e crimes dos colonialistas; foi ali que o exército colonial nunca conseguiu assentar arraiais; foi ali que morreram alguns dos melhores filhos da nossa terra, tais co-

mo Abdulay Djai e Sekou Ale que o camarada Luiz Cabral recordou quando falava ao povo de Morés. Foi ali que a árvore da liberdade cresceu mais pujante, após os camaradas da mobilização espalharem entre o povo as palavras de ordem do Partido; foi ali que as novas estruturas sociais porque se bate o PAIGC foram experimentadas. É hoje, ali, também que o nosso jovem Estado põe em marcha a experiência piloto do desenvolvimento social e cultural que se pretende alargar a todos os cantos da Guiné e é ali, finalmente, que uma grande massa de refugiados reencontrou a paz e o sossego para trabalhar, terminada a guerra e levadas a cabo as operações de repatriamento em que colaborou financeira e tecnicamente, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Daí que a permanência em Morés do responsável do Alto Comissariado, príncipe Sadruddin Aga Khan, tenha sido acompanhada com desvelo pelo povo da tabanca heróica.

O próprio camarada Presidente apresentou-o elogiosamente ao povo de Morés. Disse Luiz Cabral, referindo-se a Aga Khan:

«No dia em que a guerra parou na nossa terra, o Alto Comissário mostrou-se pronto a ajudar-nos, principalmente quanto a comida e assistência para os refugiados. Ofereceu-nos carros para os transportar ao nosso país, comida, sementes de mancarra e arroz para que o povo pudesse trabalhar».

«Nós consideramos camaradas, todos aqueles que nos ajudaram, tanto na nossa luta armada como na luta de reconstrução nacional. Em nome de todo o povo que se refugiou em países vizinhos durante a luta de libertação nacional, e agora regressou, em nome da população de Morés, obrigado camarada Aga Khan!»

SOMOS SONHADORES MAS CAPAZES DE TRANSFORMAR OS SONHOS EM REALIDADE

No meio de muitos aplausos do povo, o camarada Presidente Luiz Cabral continuou a falar da actividade das Nações Unidas e do Alto Comissário para os Refugiados, historiou a luta, falou das canseiras dos anos que passaram e do trabalho que decorre na nossa terra para a sua reconstrução.

«Vamos construir a nossa terra como Morés, pouco a pouco. Já

pusemos, aqui, água, electricidade, hospital e internato para os nossos meninos. A luta actual pede a mesma fé e certeza na vitória que tínhamos ontem. Temos muitos planos para a nossa terra. Somos, como dizia Cabral, um povo que sonha mas que é capaz de tornar os sonhos realidade. Quando os camaradas iniciaram a mobilização, havia homens grandes aqui de Morés que diziam ser impossível libertarmos a nossa terra, mas a luta fez-se e ganhámo-la».

Luiz Cabral terminou a sua intervenção pedindo confiança na Direcção do Partido e do Estado, e Unidade em torno do Partido, saudando ainda os camaradas da Região de Oio que acompanhavam com um «Viva o povo de Morés» e «Viva o PAIGC».

O príncipe respondeu ao Presidente do Conselho de Estado, falando em francês com tradução para crioulo, pelo camarada Mário Cabral.

«Camaradas de Morés!»

«Quero dizer-vos quão feliz estou por acompanhar até aqui o Presidente Luiz Cabral e sua mulher e visitar uma aldeia que teve um papel tão decisivo na libertação da Guiné-Bissau. Agradeço a maneira como nos receberam e por nos chamarem camaradas. Somos, de facto, camaradas vossos. Admiramos sempre a luta do povo da Guiné-Bissau, conduzida por Amílcar Cabral, com a sua coragem e aspiração de justiça».

«Talvez nos tenhamos encontrado com alguns de vós, do outro lado da fronteira, quando eris refugiados; estou contente por vos voltar a ver e ter contribuído para o vosso regresso a casa. Desejo-vos a todos Paz, Felicidade e Prosperidade no vosso País. Obrigado».

Imediatamente depois foram visitados os edifícios onde se centraliza a experiência piloto de desenvolvimento regional: Armazém do Povo num edifício construído com os materiais e no estilo da região; celeiro da recolha de mancarra; hospital (enfermaria, maternidade, sala de operações e farmácia) numa casa pré-fabricada; as obras da enfermaria nova que estão já bastante adiantadas e terá oito salas para um máximo de quatro camas cada; a escola local que funciona ao ar livre, em cinco turmas, com 124 alunos, e o edifício do internato Osvaldo Vieira, que está em fase de conclusão.



O Alto Comissário com a esposa à chegada a Bubaque

Bissau: vão ser investigados os riscos das trepidações nos edifícios do C. I. P. E. S.

Segundo nos revelou o Comissário de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica, camarada Filinto Vaz Martins, vai ser dado início à investigação das causas das frequentes trepidações que se verificavam no ciclo preparatório de Bissau (Escola Salvador Allende) e, sobretudo, averiguar qual a perigosidade real deste fenómeno.

Recentemente, registou-se naquele estabelecimento um novo abalo, de grande intensidade. Alguns alunos, apavorados pelo estrondo, atiraram-se das janelas das salas de aula e tiveram de receber tratamento no hospital aos ferimentos provocados pelo embate no solo.

Embora na origem das trepidações esteja a existência de um lençol de água sob o edifício, provocado pela infiltração das chuvas no terreno argiloso, muitos estudantes, imbuídos de antigas superstições, e porque a sua idade e conhecimentos ainda não lhes permitiram maior discernimento dos fenómenos naturais, interpretam-nas como um «sinal do Iran». Daí o seu pavor e os actos descontrolados como o lançar-se das janelas para a rua.

Face a esta reacção dos jovens alunos, o director da escola decidiu tomar medidas drásticas. Uma circular afixada na escola, depois de explicar que as trepidações nada têm de «sobrenatural», informa que, futuramente, os alunos que abandonarem a sala por ocasião de um sismo, serão punidos com um dia de suspensão. A punição estende-se também aos professores que não conseguirem fazer manter a calma nas suas aulas, pois o director da escola entende que isso é uma manifestação de incompetência, uma vez que aos docentes compete «esclarecer e fundamentar perante os nossos alunos todas as situações, em

termos reais e concretos».

Isto mesmo nos confirmou o camarada Amine Michel Saad, subdirector do curso nocturno do ciclo, com quem trocámos breves impressões sobre a eficácia das medidas tomadas.

«Sendo um fenómeno físico natural, resolvemos acabar com as intrigas e o espírito de superstição de alguns alunos que interpretam o acontecimento como sendo manifestação do Iran. Para isso, a Direcção do ciclo resolveu fazer uma circular onde se explica pormenorizadamente a origem da causa dos tremores. Aos professores cabe impedir a fuga dos alunos. Caso contrário, os próprios professores sofrerão as consequências».

Amine Saad revelou-nos que ainda não receberam na escola nenhum especialista que informasse da existência ou não de perigo. Não se sabe, designadamente, se os sismos poderão vir a aumentar de intensidade e quais as consequências que daí adviriam. Daí a importância do estudo a que o Comissariado da Energia vai proceder.

Que pensam os professores deste fenómeno e das medidas tomadas?

Alberto Luís Mendes, que dá aulas de Português no pavilhão mais atingido pelo sismo, explicou:

«Há bastante tempo que na nossa terra atribuem estes factos a motivos sobrenaturais. Mas nós, como professores, temos, na nossa tarefa, uma dupla missão: a de ensinar e educar. Queremos que todos os alunos saiam daqui sem nenhuma dúvida e sejam capazes de desvendar os mistérios da natureza. Portanto, cabe-nos a responsabilidade de dar-lhes uma explicação científica, pois tudo o que acontece tem a sua explicação».

Dado que na Guiné-Bissau não há zonas sísmicas, o profes-



Escola do Ciclo em Bissau: um edifício que treme?

sor Mendes advertiu que, sempre que sucedem coisas desse género, procuram fazer compreender aos alunos as causas que originam essas trepidações.

«A explicação científica que se dá é do conhecimento dos alunos, uma vez que aprendem na sua matéria escolar as causas e factores da natureza: água, chuvas e ar».

«Mas é normal que os alunos, não tendo ainda conhecimento suficiente, apesar de compreenderem a explicação, sintam medo e sejam obrigados a fugir, com todas as consequências: nesta última vez, cinco foram parar ao hospital, magoados».

E os alunos, que pensam?

«De facto, é uma coisa perigosa», disse João Abdulai Candé, aluno do 2.º ano nocturno. «Mas, no meu entender, acho que não se trata de mistérios. Simplesmente, os alunos não têm sido calmos face a esta comédia. É um simples fenómeno natural, mas ninguém sabe ainda a sua origem. E assim, basta o aluno perceber um barulho qualquer (só porque já tem ouvido falar do Iran) para desatar a correr. O barulho que faz ao sair da carteira assusta os companheiros e é logo o fim. Cada um tenta escapar do imprevisto e, zás! Se perguntarem à maioria porque foge, ninguém saberá explicar».

Fortunata Afonso de Carvalho, mais conhecida por «NANATA», é contínea veterana do CIPES. Eis a sua versão:

«Há anos que isto está a acontecer, na minha presença. Desta vez, no dia 9, sexta-feira, não assisti. Mas sei quando acontece a gente ouve um barulho enorme por cima das cabeças, o chão começa a tremer, e os meninos tocam a correr de um lado para o outro».

Embora não compreendendo a origem dos abalos, esta cama-

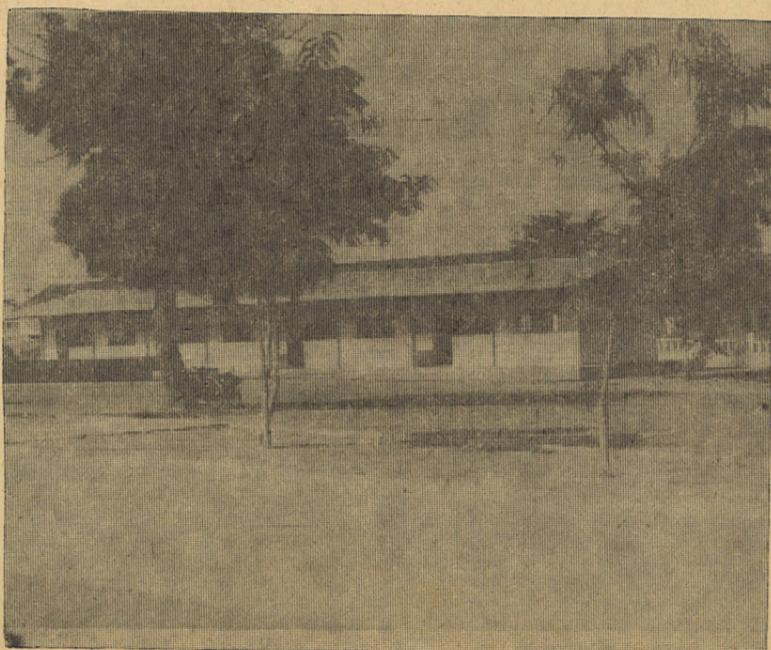
rada referiu certas «cerimónias» que antigamente se realizavam na tabanca que existia onde agora está implantada a escola... O que prova que a consciencialização, na escola, não tem sido suficientemente convincente.

Por sua vez, Jimmy acentuou-nos que já é a quarta vez que se verificam tais acontecimentos. «Disseram-nos que não era mais que um fenómeno natural. Acho que, depois destas explicações, os alunos passarão a conhecer coisas que dantes não sabiam. Já havia certos alunos que não contavam regressar à sala de aula, com medo de perderem a vida qualquer dia. Mas os nossos professores têm sido explícitos quanto a este mito e espero que haja compreensão».

No entanto, outros alunos mostraram-nos a sua crença absoluta nas explicações sobrenaturais. O trabalho dos professores vai ser longo e necessariamente persistente. Enquanto manterem a sua crença supersticiosa, não haverá circulares com ordens de professores que impeçam os jovens de sair das aulas quando sentem as paredes e o chão a tremer, mesmo sabendo que arriscam a vida, segundo nos garantem.

Alguns dias depois de feito este breve inquérito na Escola Salvador Allende, outro abalo se registou ali.

Apesar das explicações científicas sobre a origem do abalo, o pânico voltou a reinar na escola. Ele poderá diminuir, mas será impossível acabar com este estado de espírito enquanto as entidades competentes não afirmarem claramente que a repetição do fenómeno não é susceptível de provocar riscos. É que os fenómenos naturais, toda a gente o sabe, nem sempre são inofensivos.



Os abalos são um fenómeno natural. Inofensivo?

OS PAÍSES NOSSOS AMINOS, SIMPLEMENTE, DE MOS, SIM, QUE ELES NOS MOS, COM AS NOSSAS O NOSSO SUSTENTO E SAS, AS NOSSAS ESCOS» — (Luiz Cabral, Presi-

A formação dos jovens pelo desporto

O desporto constitui na fase actual de Reconstrução Nacional da nossa terra, um meio de valorização do homem e da mulher novos, que se vêm formando depois da criação do nosso grande Partido, o P.A.I. G.C.

O desporto serve acima de tudo, para favorecer os encontros entre os nossos estudantes, do liceu, da escola técnica, do ciclo ou da primária entre si, ou com toda a nossa juventude trabalhadora.

Ele deve criar um clima de sinceridade e de alegria, fazer com que da luta desportiva nasça a amizade, permitindo-lhes um melhor conhecimento mútuo e o desenvolvimento do sentido de solidariedade, o gosto pela acção voluntária e desinteressada, dentro de uma nova dimensão de consciência política.

O desporto que é fonte de saúde e de equilíbrio, encoraja os estudantes a agir e a participar. Desenvolve-lhes o gosto de iniciativa e de responsabilidade, a aquisição de um espírito de auto-disciplina e de um equilíbrio físico e moral.

O desporto dá a todos os jovens a ocasião de se conhecerem a si próprios, de se desenvolverem. Permite também disciplinar a sua acção e aumentar a sua eficiência.

As actividades desportivas devem fazer parte integrante da educação na nossa terra, elas são necessárias ao equilíbrio e à formação geral dos jovens, preparando-os para uma sã utilização de todos os seus esforços, para o trabalho de todos os nossos estudantes e da juventude trabalhadora, para a grande tarefa de Reconstrução Nacional e do progresso da nossa terra na Guiné e Cabo Verde.

Estudantes de todas as nossas escolas, jovens de todo o nosso país, vamos todos praticar desporto!

As novidades do Nacional de Futebol vistas por um grupo de leitores

«Animação pelo desejo de servir a obra de reconstrução nacional, um grupo de camaradas tomou a decisão de se debruçar sobre os problemas desportivos da nossa terra, compilando artigos e crónicas dos jogos e da vida desportiva em geral».

«Por este motivo, acompanhando a carta da qual transcrevemos a citação acima, um grupo de leitores amigos enviou-nos o artigo que publicamos hoje, da autoria de «N.Toni»».

Após a sexta jornada do nacional de futebol, a segunda edição depois da libertação nacional, ocorreu-nos estabelecer a comparação com o mesmo período do ano passado, principalmente no que respeita a equi-

pas sensação, golos marcados e o interesse da modalidade no seio dos adeptos do futebol. Na sexta jornada do nacional 74/75 havia-se marcado 112 golos este ano 135, não podendo nesta cifra incluir os jogos SPORTING-TOMBALI e TÊNIS-UDIB ainda por disputar.

Quanto ao interesse que a modalidade vem despertando no seio dos adeptos do desporto rei, embora não podendo recorrer aos números podemos adiantar dizendo que o aspecto panorâmico da assistência subiu a níveis records se tomarmos em conta os desafios SPORTING-UDIB, BENFICA-SPORTING, ainda ultimamente UDIB-TOMBALI.

No contacto que fomos mantendo junto das várias delegações desportivas do interior chegamos à conclusão alentadora do interesse competitivo que anima as equipas neste campeonato não se notando aquele derrotismo que durante anos vinha caracterizando as chamadas equipas do mato.

Tombali a equipa sensação deste campeonato como a fôra BAFATA no ano transacto acabou de fazer a sua estreia diante do público da capital.

Uma estreia auspiciosa que apesar do desnível no marcador a seu desfavor 3-1 no fim dos 90 minutos, deixou toda a assistência presente no ESTADIO LINO CORREIA convencida da sua real valia, pelo menos como factor quantitativo das nossas potencialidades nessa modalidade. Se tivermos em conta as inibições características das equipas iniciantes, a equipa de TOMBALI será uma excepção à regra. Ela começou mesmo a merecer já o devido respeito dos seus adversários mais poderosos e temor daqueles que não pensando no título (susceptível a todos) lutam para a melhor classificação. TOMBALI é uma equipa voluntariosa onde chegam a destacar-se do conjunto os números 10 e 11, ambos possuidores de certas potencialidades técnicas.

No jogo que referimos para a sexta jornada do nacional, TOMBALI disputou taca a taca as primeiras jogadas com a grande equipa de MARIO LAURENTINO. Embora menos experiente, ela nunca deixou o jogo nas mãos do seu poderoso adversário e quando obteve o seu primeiro golo e o primeiro da partida o facto não escandalizou ninguém, ele só veio a premiar a equipa que se mostrava mais solta no terreno até ao momento, a menos preocupada com o desfecho final, aquela que sabia que um resultado desfavorável não se lhe apresentava em perspectivas catastróficas. A certa altura da primeira metade porém, a superioridade da UDIB veio ao de cima devido principalmente a um maior poder atlético-técnico dos seus jogadores principalmente o seu ponta de lança BABA que foi o grande algoz da jovem equipa de TOMBALI.

Como se verificou, em menos de 20 minutos a UDIB passou de 0-0 para 3-1 fazendo florir a fina flôr do seu portentoso meio campo que punha o temível BABA e o habilidoso MIGUEL frente às balizas do jovem guarda-redes tombaliense. Na segunda metade do jogo a equipa de TOMBALI não renunciou ao seu jogo de equipa humilde, libertou-se da pressão udibista, assentou serenamente o seu jogo e levou a contenda final ao resultado verificado na primeira parte. Quanto ao campeonato ele parece-nos este ano mais harmonioso e equilibrado, talvez com um pouco de predominância das equipas de Bissau que ocupam neste momento os lugares cimeiros da classificação.

Comício no 24 de Setembro

O Comité do Bairro 24 de Setembro convoca toda a população desse bairro para um comício a realizar hoje às 15 horas, cujos temas serão:

«Qual o significado do Partido e qual a posição que defende o nosso Partido PAIGC?»

«Qual o papel fundamental de cada Militante, na luta de Reconstrução Nacional?»

Na referida, serão oradores os camaradas Adolfo Julião de Barros e Ana Maria Cabral.

PEQUENOS ANÚNCIOS

MODALIDADES DESPORTIVAS

O Commissariado de Estado da Juventude e Desportos, pede a todos os Clubes Oficiais ou Representações de Departamentos Estadais e Particulares que queiram inscrever-se nas modalidades desportivas de Basquetebol, Andebol, Voleibol e Futebol de Salão, o favor de o fazerem o mais breve possível na Federação Nacional de Futebol.

COMÉRCIO INTERNO

A fim de evitar dificuldades ao circuito do comércio interno no país, o Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato avisa que é livre o trânsito de produtos do interior do País.

FINANÇAS DE BAFATÁ

A Repartição de Finanças da Região de Bafatá avisa os contribuintes da área fiscal que se encontra aberto o cofre da Recebedoria daquela Repartição para o pagamento das primeiras contribuições prediais e industriais e ainda o Imposto Profissional.

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, se faz saber que Bacar Seidi, solteiro, de 32 anos de idade, servente dos Serviços de Veterinária, natural de Bambadinca, região de Bafatá, residente no bairro de Péfine n.º 90-B, filho de Canonam Seidi e de Inhá Baldé, requereu a alteração da composição do seu nome e do nome de seu pai fixados no seu assento de nascimento para Bacar Baldé e Canonam Baldé, respectivamente.

São por isso, convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

VENDE-SE

Uma ventoinha de pé alto, marca «SEIKO»; um frigorífico, marca «ZANUSSI»; uma cama individual com colchão. Tudo em bom estado. Tratar pelo telefone 2173, das 13 h. às 14 e 30 e das 18 e 30 às 22 horas.

Hoje e amanhã

CAMPEONATO NACIONAL

Prossegue neste fim de semana o campeonato nacional de futebol, com a realização dos jogos da sétima jornada. O campeonato tinha sido interrompido pelo facto da selecção nacional se ter deslocado à Gâmbia para tomar parte num torneio de futebol ao nível africano e de ter levado consigo os melhores jogadores das equipas do país.

A contar para a sétima jornada, jogam hoje, em Bissau, pelas 21 horas, no «Estadio Lino Correia», Tênis e Sporting, dois dos primeiros classificados. No domingo, à tarde, no mesmo recinto de jogos, defrontam-se Ajuda e Bissorã. Nos restantes encontros da jornada defrontam-se Gabú e Bolama; Farim e Cantchungo; Balantas e UDIB; Bafatá e Bula; e Tombali e Benfica.

A classificação actual do campeonato é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA. ...	6	3	3	0	14-	4	9
UDIB	5	4	0	1	21-	7	8
Sporting	5	3	2	0	8-	2	8
Ténis	5	3	2	0	9-	5	8
Bafatá	6	4	0	2	14-10	8	
Balantas	6	2	3	1	8-	6	7
Ajuda	6	2	3	1	7-	6	7
Cantchungo	6	2	1	3	11-	9	5
Farim	6	2	1	3	10-	8	5
Bula	6	2	1	3	8-	13	5
Tombali	5	1	2	2	8-	13	4
Gabú	6	2	0	4	5-	10	4
Bissorã	6	1	0	5	4-	15	2
Bolama	6	0	0	6	5-	26	0

VIATURAS INUTILIZADAS

Encontram-se a circular no nosso país muitos milhares de viaturas automóveis.

Mas nós, na Direcção dos Serviços de Viação e Automobilismo, também sabemos que existem muitas centenas de viaturas inutilizadas, que, pelas mais variadas causas, já não podem circular, tendo sido abandonadas a um canto ou pura e simplesmente desmanteladas.

Todavia, os seus proprietários, transgredindo o artigo 44.º do Código de Estrada, nunca se deram ao trabalho de comunicar esse facto aos serviços competentes a fim de poder cancelar a respectiva matrícula, factor que até nem engloba qualquer encargo financeiro para esses indivíduos.

Na verdade, basta pedir-se o cancelamento da matrícula, citando a razão porque se faz tal pedido, para que tudo fique legalizado e os Serviços de Viação habilitados a saber, com exactidão, o número de viaturas em condições plenas de circulação nas estradas da nossa terra.

Nesta ordem de ideias, lança-se um apelo a todas as pessoas proprietárias de viaturas automóveis, ciclomoteres e motocicletas, que, por qualquer motivo estejam inutilizadas, para comunicarem o facto na Direcção de Viação no mais curto prazo de tempo possível, a fim de se dar baixa do mesmo no respectivo livro de matrículas.

CAMARADA: COLABORA NA RECONSTRUÇÃO DO NOSSO PAÍS, CUMPRINDO TODAS AS LEIS EM VIGOR NO NOSSO ESTADO.

DOS LEITORES

Missa dominical transmitida pela Rádio?

O nosso leitor Chico Duarte pede que a Rádio dê aos católicos o mesmo que dá aos muçulmanos: a transmissão da missa semanal. Daqui transmitimos o seu desejo à Rádio Nacional e à hierarquia da Igreja Católica. Eis a carta deste nosso leitor:

«Na Guiné-Bissau, como em todo o mundo, as pessoas professam diversas religiões: católica, protestante, muçulmana e muitas outras. No nosso país, creio que a maioria da população se divide em duas religiões principais: a católica e a muçulmana.

«Por que motivo todas as semanas os camaradas da Rádio ligam para a Mesquita a fim de transmitirem a reza muçulmana e aos domingos não fazem o sacrifício de transmitir a missa católica? Tanto mais que a Catedral fica mais perto da Emissora do que a Mesquita...»

«Há muitas pessoas, principalmente as donas de casa, que nem sempre dispõem de tempo para irem à missa, e que gostariam de ouvi-la aos domingos transmitida pela Rádio. Como se sabe, muitas mulheres do nosso país trabalham nos seus empregos durante os dias da semana e aos domingos têm que ficar em casa a tratar das limpezas e arrumações.»

Importantes vitórias das FAPLA na Frente Sul

LUANDA (AFP) — As forças armadas populares de libertação de Angola (FAPLA) obtiveram novos sucessos, desta vez na frente Sul, confirmou-se de fonte oficial quinta-feira à tarde em Luanda.

Depois de tomada das cidades de Cela e Santa Comba, já anunciadas na quinta-feira pelo porta-voz militar confirmou-se no estado maior das FAPLA a queda de Amboim e uma outra fonte oficial precisou que a importante cidade de Novo Redondo, na costa ao sul de Luanda caiu na mão das FAPLA que «tinham obrigado as tropas sul-africanas a retirar-se na estrada de Lobito» (importante porto na costa sul de Angola).

No que respeita ao avanço das FAPLA em direcção a Huambo (ex-Nova Lisboa, capital da UNITA), a mesma fonte indicou: «Nós estamos ainda longe desta cidade», afirmando que «várias pontes tinham sido destruídas nesta região», tornando o avanço das FAPLA mais difícil.

No estado maior das FAPLA recusaram-se a comentar, na ausência do porta-voz oficial, as informações provenientes de Lusaka segundo as quais as forças da UNITA e as tropas sul-africanas bateram em retirada frente a ofensiva do MPLA, mas precisaram que a cidade de Amblom foi tomada «sem combates».

Comentando estas informações provenientes de Lusaka referindo-se a uma retirada das tropas sul-africanas uma fonte oficial considerou «que se trata de preparar a opinião internacional para um reforço da intervenção sul-africana em Angola e eventualmente para uma intervenção directa dos Estados Unidos».

Afirmou por outro lado que a força aérea popular de Angola,

- * Várias localidades libertadas
- * O avanço prossegue na Frente Norte

cujas operações foram anunciadas na quarta-feira em Luanda não tinha participado nesta ofensiva. Soubê-se finalmente na quinta-feira à tarde em Luanda que entre 12 000 e 20 000 soldados sul-africanos se encontravam nesta região da Frente Sul.

O avanço das FAPLA prossegue na Frente Norte onde segundo a ANGOP (Agência Angolana de Imprensa) as tropas do MPLA se encontravam nas proximidades da vila de Damba a uma centena de quilómetros da fronteira do Zaire.

A agência que cita um responsável do ministério da Defesa da República Popular de Angola indica igualmente que a ofensiva prossegue paralelamente nesta mesma frente ao longo da costa em direcção do Santo António do Zaire, no norte de Ambrizete, cidade tomada na semana passada pelas FAPLA.

O responsável do ministério da Defesa citado pela ANGOP declarou por outro lado as declarações do chefe de Estado zairita, Mobutu segundo as quais as pontes destruídas na fronteira Este de Angola e do Zaire pelas FAPLA eram propriedade comum dos dois países. As pontes destruídas, indicou igualmente este responsável são propriedade exclusiva do governo legalmente instituído em Luanda e a sua destruição era uma necessidade para impedir a infiltração em Angola das forças regulares zairitas, numa zona ameaçada directamente por uma agressão estrangeira e que foi recentemente vítima de raides da aviação zairita.

LOCALIDADES PILHADAS E DESTRUÍDAS PELA F.N.L.A.

LUANDA (TASS) — As cidades

e localidades libertadas pelas FAPLA, onde escuraçaram os bandos da FNLA, apresentam um triste aspecto de caos e de destruição. Lojas pilhadas, cafés saqueados, cinemas e casas arrombadas, pontes e estações de caminho de ferro dinamitadas. Em Ambrizete, porto Angolano, os correspondentes da Tass puderam ver prisioneiros de guerra da FNLA. Todos, lamentam terem pertencido a este grupo de fanteoches, que apanham muita gente à força. Segundo o chefe da FNLA Holden Roberto é cruel contra todos os angolanos que recusam ligar-se com os bandos de traidores.

«Desde há algum tempo tenho compreendido que cometia um crime contra o meu povo. Peço ao governo da RPA de me dar a possibilidade de expiar a minha culpa», disse um dos prisioneiros, Giuseppe Ranjel. «Eu rendi-me por

(Continua na página 8)

Samora Machel condena a invasão brutal das forças fascistas

LOURENÇO MARQUES (AFP) — O Presidente Samora Machel, da República Popular de Moçambique, condenou violentamente na segunda-feira em Lourenço Marques «a invasão brutal das forças racistas sul-africanas em Angola».

Num discurso pronunciado na abertura da 26.ª sessão do Comité de Coordenação da OUA para a Libertação de África, o chefe de estado acusou Pretória de ter transformado a Namíbia numa agressão contra Angola e a África independente.

Ele lançou um apelo para a rejeição de todo o compromisso com «as forças imperialistas em Angola e noutra parte» e para a mobilização das massas com o fim de «criar uma frente anti-imperialista popular destinada a lançar uma batalha decisiva que libertará a África das bases estrangeiras e das agressões racistas».

O Presidente Samora Machel atacou por outro lado severamente «alguns Estados» que recusaram condenar recentemente, na cimeira da OUA de Addis-Abeba, «a agressão de Pretória contra Angola. A África do Sul é a inimiga número um da África», disse ele.

Acusou também «os angolanos que colaboram com a agressão sul-africana» e denunciou por outro lado as «provocações perpetradas pelo regime minoritário de Ian Smith em Salisbúria nas fronteiras de Moçambique». Ele pediu, por fim, à OUA para unificar seus esforços para obter a eliminação de «todas as bases militares estrangeiras em África».

Além de uma vintena de delegações governamentais africanas, os movimentos de libertação se- guintes estão representados na 26.ª sessão do Comité de Libertação da OUA: a ANC (African National Congress) e o «Panafri- canist Congress», da África do Sul, o «African National Council» da Rodésia (facção Muzorewa), a «South West African Peoples Organisation» (SWAPO), da Namíbia, a Frente de Libertação do Território de Affars e Issas, o Movimento de Libertação de Djibouti, o Partido Popular das Seychelles, e o Partido Democrático das Seychelles.

Numa breve introdução, o Presidente desta 26.ª sessão do Comité de Libertação, Ahmed Laraki, sublinhou a necessidade de «destruir do continente os últimos vestígios de um imperialismo decadente e de um racismo abjecto».

Entre os oradores que se sucederam na tribuna figuraram o ministro mauritaniano dos Negócios Estrangeiros, Hamdi Ould Mouknass, o Secretário Geral da OUA, William Eteki Mboumoua, e o ministro somaliano dos Negócios Estrangeiros, Omar Arben Galeb. Arheb Galeb saudou as Comores como novo membro da OUA, mas deplorou que uma das ilhas (Mayotte) esteja ainda ocupada pela França.

Henry Kissinger deixou Moscovo

MOSCOVO (TASS) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger, deixou Moscovo na passada quinta-feira, após uma visita de dois dias em que manteve conversações com Leonid Brejnev, secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista Soviético, e Andrey Gromiko, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre diversas questões de interesse comum abordadas durante a estadia em Moscovo do secretário de Estado americano, teve particular importância a discussão do problema do Médio Oriente.

À partida de Henry Kissinger de Moscovo estiveram presentes Andrey Gromiko e outras personalidades do Governo soviético.

PORTUGAL: FASCISTAS LIBERTADOS

LISBOA (A.F.P.) — Duas personalidades importantes do antigo regime de Salazar, o general Kaulza de Arriaga e Moreira Baptista, antigo ministro do Interior do gabinete de Caetano, implicados na tentativa de 28 de Setembro de 1974, foram libertados na noite de quarta para quinta-feira, soube-se de fonte extra-oficial.

O general Kaulza de Arriaga, antigo comandante em chefe do exército português, em Moçambique, detido a seguir à tentativa de 28 de Setembro, que levou Spínola a pedir a demissão da presidência da República, foi libertado sem condições.

A sua saída da prisão, Kaulza recusou-se a dar qualquer informação. Entretanto nos meios próximos da sua família, não se exclui a hipótese de uma eventual candidatura às próximas eleições presidenciais portuguesas.

Por intermédio do seu advogado, Kaulza de Arriaga tinha dado ao semanário «Tempo» (próximo do CDS) uma declaração segundo a qual, se pronunciava por um governo de coligação: Partido Socialista e Partido Popular Democrático, sem a participação do Partido Comunista.

VIETNAME DO SUL: COMITÉ POPULAR REVOLUCIONÁRIO

SAIGÃO (A.F.P.) — O regime de administração militar provisório instaurado em Saigão após a vitória das Forças Revolucionárias, em 30 de Abril último, terminou oficialmente, na quarta-feira.

Presidida pelo general Tran Van Tra, o Comité Militar de onze membros foi substituído por um «Comité Popular Revolucionário» de 15 membros, anuncia o «Saigon Gial Phong».

OS SALÁRIOS NO «APARTHEID»

LONDRES (TASS) — Segundo informações provenientes da África do Sul, o desequilíbrio entre os salários dos negros e dos brancos, neste país, é cada vez maior. O professor Francis Wilson da Universidade do Cabo citou números que mostram que o salário anual de um mineiro negro é 12 vezes menor que o de mineiro branco.

OSPAA

Apelo à opinião internacional para deter a agressão contra Angola

ADEN (TASS) — Os delegados da sessão do conselho da Organização dos Povos Afro-Asiáticos, lançam um apelo à opinião internacional, para deter a guerra neo-colonial desencadeada contra a República Popular de Angola.

A O.S.P.A.A., lê-se no apelo, acorda em prestar apoio e ajuda aos combatentes pela liberdade de Angola, dirigidos pelo MPLA desde o desenvolvimento da sua luta pela independência. Esta simpatia calorosa e este apoio incondicional inspiram-se nos objectivos sublimes a que se dedicam os povos que combatem as forças do imperialismo e do racismo, do neo-colonialismo e do «apartheid».

Hoje, os inimigos de Angola procuram frustrar a vitória de Angola. O regime racista da África do Sul, conjuntamente com os mercenários dos países do Ocidente, escudados sob a bandeira das organizações fanteoches, desencadeia uma guerra neo-colonialista contra a República Popular de Angola, prossegue o apelo.

Um grave desafio é lançado contra os maiores interesses da África, porque o perigo que paira sobre o Estado soberano da R.P.A., põe igualmente em perigo a liberdade e a independência no conjunto de África. Importa hoje, em primeiro lugar, criar uma frente unida de países, de povos, de todas as pessoas honestas do mundo, para defender a R.P.A., para apoiar a sua justa luta. Consideramos que a Conferência Internacional da Solidariedade com o povo de Angola, que se realizará a 4 de Fevereiro, em Luanda, prossegue, precisamente, este objectivo. Saudando calorosamente a iniciativa da convocação de tal conferência, convidamos todas as organizações internacionais e nacionais, que lutam contra o racismo, contra a opressão nacional, pela democracia e progresso nacional, a tomarem parte neste importante encontro, para lhe dar o carácter mais vasto e mais representativo possível.

A opinião internacional pode e deve pronunciar-se firmemente, sublinha o apelo, em conclusão.

Independência das ilhas Seychelles a 28 de Junho

LONDRES (AFP) — O arquipélago das Seychelles, colónia britânica no Oceano Índico, ascenderá à independência em 28 de Junho próximo, foi oficialmente anunciado na quinta-feira passada, no final da conferência constitucional de Londres.

O novo estado será uma república, no seio da Comunidade de Brintânica, na qual figurará como trigésimo sexto membro.

Logo depois da sua independência, as Seychelles es-tenderão a sua soberania às ilhas Aldraba, Desroches e Farquhar, que haviam sido se-paradas do arquipélago em 1965, anuncia um comunicado oficial publicado na capital britânica. As ilhas haviam sido colocadas «à disposição» dos Estados Unidos, para fins militares, por um período de cinquenta anos. «Logo que possível», realizar-se-ão con-versações tripartidas, entre as Seychelles, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, para de-finir as modalidades da trans-ferência.

Os dirigentes dos dois prin-cipais partidos políticos do ar-quipélago, James Mancham, actualmente Primeiro Minis-tro, e Albert René, estão re-solvidos a manter a coligação governamental presente, uma vez alcançada a independência e organizar eleições gerais em 1979.

A Constituição aprovada em Londres prevê que Mancham será o Presidente da Repúbl-ica, na altura da proclamação da independência das Seychel-les. Será formado igualmente um gabinete com um Primei-ro Ministro e dez ministros. Por outro lado, a Assembleia Nacional Seychelles terá vinte e cinco membros eleitos. O arquipélago situa-se ao largo da Tanzânia, na costa afri-cana.

Angola:

Ofensivas das FAPLA na Frente Sul

(Continuação da página 7)

minha livre vontade», acrescentou um outro prisioneiro de guerra Raul Manuel. Não ignora que nu-merosos camaradas meus segui-ram o meu exemplo. Para não lu-tar contra as FAPLA, ferir-me com uma bala num pé, não tinha outra saída», sublinhou, por seu lado Vialo Jnevias.

Os prisioneiros de guerra descre-veram a degradação moral de Hol-den Roberto e da sua camarilha. Os habitantes de Ambrizete evoca-ram com cólera os crimes perpetrados pelos traidores. «A violên-cia e a espoliação, o banditismo e pilhagens, tais são as desgraças que os bandidos de Roberto leva-ram aos nossos lares», sublinhou Fiola Sangar.

«É necessário que Roberto e seus cúmplices sejam julgados pelo povo. Eles deverão responder pelos crimes que cometeram», acrescentou um operário de porto, Amboim. Todos os trabalhadores do país apoiam o MPLA e as suas forças armadas».

«Iremos combater juntos en-quanto o único intervencionista e o último traidor não foram expul-sos de Angola», acrescentou.

JOSÉ EDUARDO EM MOSCOVO

MOSCOVO (AFP) — José Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros da LPA, encontra-se em Moscovo em visita de três dias a convite do Comité Soviético do Conselho Mundial da Paz, soube-se junto deste comité.

DELEGAÇÃO DO M.P.L.A. NO MÉXICO

MÉXICO (TASS) — Uma dele-gação oficial da RPA conduzida por Henrique Carvalho dos Santos membro do CC do MPLA chegou ao México. A delegação será rece-bida por Alfonso Garcia Robles, ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros.

A Imprensa mexicana expõe de-talhadamente a estadia da delega-

ção. O jornal «Excelsior» publicou uma entrevista concedida per Hen-rique Carvalho ao correspondente do jornal. O membro da Direcção do MPLA falou da luta do povo angolano contra os agentes do imperialismo e do colonialismo.

A ÍNDIA E A TANZÂNIA CONDENAM A AGRESSÃO SUL-AFRICANA

NOVA DELI (TASS) — A Índia e a Tanzânia condenam «a agressão do regime racista da Re-pública sul-africana contra Ango-la», declara o comunicado índio-tanzaniano publicado, na ter-ça-feira na capital indiana, como resultado da visita de Julius Ny-erere, presidente da República Uni-da da Tanzânia, à Índia.

Ambas as partes exprimem a sua grande preocupação face à tensão que se criou em Angola e

o seu desejo da garantia «da paz, da harmonia, da independência e da soberania da jovem República». A Índia e a Tanzânia são solidá-rias com a luta dos povos africa-nos contra a «política vergonhosa do apartheid», com a libertação da Namíbia, com a liquidação da dominação de uma minoria racista no Zimbabwé e na África do Sul», prossegue o comunicado.

A O.S.P.A.A. ENVIA MEDICAMENTOS PARA ANGOLA

MOSCOVO (TASS) — O Comi-té de Solidariedade com os Países da Ásia e da África decidiu pres-tar uma ajuda material ao Movimen-to Popular de Libertação de Angola (MPLA). Medicamentos e produtos alimentícios serão expedi-dos nos próximos dias, para Luanda capital da República Po-pular de Angola.

Cessar-fogo no Líbano

PARIS (AFP) — O acordo concluído no prosseguimento da mediação síria no Líbano obteve já o primeiro resultado: às pri-meiras horas do cessar fogo vi-mos a calma voltar a reinar pro-gressivamente em Beirute e nos seus arredores. Na manhã de quinta-feira, antes da proclama-ção do cessar-fogo e durante os combates que o precederam, re-gistaram-se 26 mortos e cerca de 40 feridos só na região de Bei-rute.

O acordo previa nomeadamente a criação de um comité superior militar de seis membros — dois líbanos, dois sírios e dois palestinianos — encarregados de fazer respeitar o cessar-fogo e assegurar o regresso à normalidade. O cessar-fogo assenta sobre as bases «de uma solução global do con-flito e compreende uma reforma de instituições libanesas no sentido de um equilíbrio dos poderes civis, militares e políticos entre as diversas comunidades, muçulma-na e cristã, nomeadamente».

Este comité terá como tarefa imediata a obtenção do regresso dos elementos armados. Ele deve igualmente decidir sobre a força que será encarregada de fazer aplicar efectivamente o cessar-fogo aceite por todos os partidos no conflito.

O ACORDO DE CESSAR-FOGO

BEIRUTE (AFP) — «Um acor-do foi assinado entre todos os partidos, na base de uma solução política global da crise libanesa, sob todas as formas e todos os aspectos», anuncia na passada quinta-feira um comunicado da direcção geral da presidência da república.

O texto, difundido ao fim da manhã pela rádio líbano, precisa que este acordo foi assinado «no final de contactos sírios visando encontrar uma solução global à crise libanesa».

O acordo prevê igualmente, diz o comunicado, «a formação de um comité superior militar sírio-libano-palestino encarregado de tomar as medidas necessárias para instaurar o cessar fogo, assegurar a sua aplicação e garantir o re-gresso à normalidade».

Várias comissões, saídas do comi-té superior militar, serão forma-das «tendo em vista vigiar a apli-cação do acordo nas diferentes re-giões e posições», afirmou ainda o comunicado.

Finalmente, o texto precisa que «a data de entrada em vigor do cessar-fogo será fixada pelo co-mité superior militar que tornará públicas as medidas tomadas pela aplicação do cessar-fogo e o ca-lendário desta aplicação».

FINALMENTE A PAZ?

BEIRUTE (AFP) — «Sejam rendidas graças a Deus mil ve-zes», disse Charif Al Akhaoul, o anunciador-vedeta da rádio Liba-no, na sua primeira emissão de sexta-feira de manhã, ao exprimir os votos que o cessar-fogo instau-rado às 18 horas da passada quin-ta-feira tenderá para «a calma e o regresso à estabilidade, desejado por todo o mundo».

Se bem que tiros isolados e al-gumas explosões tivessem sido ou-vidos durante a noite, o cessar-fogo posto em vigor sob a égide do comité superior líbano-sírio-palestino parece dever consolidar-se progressivamente. Pela primeira vez após o começo da guerra civil em Abril de 1975, a rádio Líbano não difundiu nos seus primeiros boletins de quarta-feira, nenhum comunicado sobre o estado de se-gurança, nomeadamente no que respeita às vias «seguras» ou «pe-rigosas».

PORTUGAL:

ULTIMATO DOS SINDICATOS AO GOVERNO

LISBOA (A.F.P.) — A Inter-sindical, central única portuguesa, lançou na segunda-feira, um ulti-mato ao VI governo provisório pa-ra que ele tome, no prazo de 15 dias uma série de medidas econó-micas e sociais, sem as quais «greves parciais e totais poderão ser decididas».

A direcção da Intersindical, reu-nida durante dois dias na provín-cia, «exige do governo»: o bloqueio dos pregos de produtos de primei-ra necessidade ao nível registado antes do 25 de Novembro último, a publicação da legislação, já a-provada pelo Conselho da Revolu-ção, sobre o controle operário, me-didas para aumentar os pedidos de emprego a fim de acabar com o desemprego e medidas fis-cais que façam com que os mais ricos suportem a crise económica.

O JAPÃO ABRE EMBAIXADA EM CONAKRY

TÓQUIO (AFP) — O Japão abriu oficialmente a sua embaixada em Conakry, anunciou em Tóquio o Ministro dos Negócios Estrangeiros japonês. A Embaixada é dirigida pelo Encarrega-do de Negócios, Nobuyosh Ki-mura. «As relações comerciais entre os dois países têm sido in-fimas», sublinhou o Ministro, ao comunicar a notícia. «A Guiné procura intensificar a coopera-ção com o Japão para o desen-volvimento dos recursos mine-rais e piscatórios».

MÁRIO SOARES CONTRA A AJUDA DE CUBA À RPA

NEW HAVEN (Connecticut) — O Secretário-Geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, declarou nesta cidade, perante uma audiência compo-sita por estudantes e professores da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que os cubanos se tinham servido da Base Aérea dos Açores como escala para An-gola, «para aí reforçarem as suas tropas, sem conhecimento do Governo Português».

O dirigente socialista portu-guês, que afirmou na mesma al-tura que não havia solução mi-litar para Angola, «ou então esta tornar-se-ia num novo Viet-nam», concluiu as suas declara-ções dizendo que «o Governo Português certamente não deixará que os aviões cubanos con-tinuem a escalar os Açores».

COMUNICADO CONJUNTO SOVIETO-AMERICANO

MOSCOVO (AFP) — Foram feitos progressos sobre «um cer-to número» de questões concer-nentes à elaboração do novo acordo, a longo prazo, entre os Estados Unidos e a URSS so-bre a limitação das armas es-tratégicas ofensivas. As duas partes concordaram que as ne-gociações devam continuar «a fim de encontrarem soluções aceitáveis, mutuamente, sobre os problemas que restam para re-solver», indica o comunicado conjunto soviético-americano, pu-blicado na sexta-feira em Mos-covo ao terminarem as entre-vistas de Kissinger com os diri-gentes soviéticos.

O comunicado diz também que «houve uma troca de pon-tos de vista sobre um certo nú-mero de outros problemas in-ternacionais urgentes. As nego-ciações tiveram lugar numa at-mosfera construtiva e de serie-dade. As duas partes consideram que as trocas de pontos de vista foram úteis».

MENSAGEM DE SEKOU TOURÉ

CONAKRY (TASS) — O po-vo e o governo da República Guineense sentem uma enorme admiração e estão profundá-mente satisfeitos com a posição de princípio adoptada pelas for-ças revolucionárias da África, que defenderam firmemente a justa causa da República Popular de Angola na assembleia ex-traordinária de chefes de estado e de governo da O.U.A. de Addis Abeba, escreve Ahmed Sekou Touré, Presidente da República Guineense, numa mensagem que dirigiu aos dirigentes dos esta-dos africanos que reconheceram a República Popular de Angola.

Impasse nas negociações

(Continuação da pág. 1)

Numa breve declaração lida à partida de Lisboa para Bissau, o camarada Vasco Cabral afir-mou aos jornalistas portugueses que «como tem sido nossa at-titude, tradicionalmente, tudo fa-remos para chegar a soluções que tenham em conta os interes-ses legítimos dos dois povos».

Esclareceu que não foi mar-

cada qualquer data para futuras negociações e que, na agenda de trabalhos da quarta fase, além do problema do «Banco Nacional Ultramarino», constavam questões relacionados com o «Banco de Fomento Nacional», a dívida pública da antiga colónia, as várias empresas que exist-tem na nossa terra e a situação de pessoas e bens.



Parte da delegação governamental da Guiné-Bissau que participou nas negociações em Lisboa.